

Manual do Educador

“Criando um amigo”

Manual de Prevenção contra agressões
por cães e gatos



“Criando um Amigo – excelente material educativo que vem preencher uma necessidade há muito sentida para prevenção de um grave problema de saúde pública que é o ataque de cães”.

Dr. Albino J. Belotto

Chefe do Departamento de Saúde Pública Veterinária da Organização Panamericana de Saúde (OPAS) e Organização Mundial da Saúde (OMS).

Apresentação

As mordeduras por cães e gatos são um grande problema de saúde pública. Levam milhares de pessoas, anualmente, aos atendimentos de emergência ou postos de saúde na cidade. Podem, em alguns casos, levar à morte.

Inúmeras são as causas que levam um cão ou gato a agredirem um ser humano, e é o desconhecimento do comportamento e das necessidades físicas e mentais dessas espécies, a principal destas causas.

A cada ano, centenas de cães e gatos são adquiridos como animais de companhia na cidade de São Paulo, passam a fazer parte da família e convivem intimamente com ela. Hoje, são mais de 1,5 milhão de animais.

Também anualmente, outras centenas de animais são abandonadas e mortas em razão da quebra do vínculo entre o ser humano e esses animais. Uma das principais causas da quebra desse vínculo na relação homem-animal, é o comportamento indesejado ou alterado desses animais.

Embora domesticados há milhares de anos, esses animais apresentam comportamentos e necessidades inerentes a cada espécie, sendo necessário que o ser humano entenda cada vez mais sobre eles a fim de obter uma convivência harmoniosa.

O presente Manual objetiva orientar e informar os educadores sobre as causas das mordeduras, e outros agravos decorrentes da relação homem - animais de companhia e a prevenção desse problema deve basear-se, principalmente, na educação de toda a comunidade.

O comportamento desses animais é produto de sua própria natureza, dos hábitos adquiridos por sua domesticação e da consciência que o ser humano deve ter da sua responsabilidade – moral e legal – por ele assumida, quando os traz para o seu convívio. O programa educativo “Para Viver de Bem Com os Bichos” propõe o desenvolvimento desta consciência.

*Centro de Controle de Zoonoses
Gerência de Vigilância Ambiental – Coordenadoria de Vigilância em Saúde
Secretaria Municipal da Saúde
Prefeitura do Município de São Paulo
Maio de 2004*

Sumário

Apresentação.....	3
I - Justificativa - Agressões por cães e gatos e sua relevância na Saúde Pública.....	5
II - Sobre cães e gatos – animais domésticos de estimação.....	6
1 - Conhecendo melhor os cães.....	7
2 - Conhecendo melhor os gatos.....	8
3 - Comportamento - fatores que influenciam a agressão.....	9
3.1 - Classificando a agressividade canina.....	10 e 11
3.2 - Classificando a agressividade felina.....	12
4 - Importância da educação para evitar agressões.....	13 e 14
5 - Como controlar o comportamento agressivo.....	15 e 16
6 - Educação - Posse Responsável de animais de estimação e aspectos legais.....	17
6.1 - O que o futuro proprietário deve avaliar.....	18
6.2 - Aquisição responsável.....	19
7 - Como evitar situações de risco de agressão.....	20 e 21
8 - Como identificar um animal que pode agredir.....	22
9 - Como se comportar com a aproximação de animais e evitar o ataque.....	23
10 - Aspectos médicos decorrentes da ocorrência de agravos envolvendo cães e gatos.....	24
11 - Cuidados após a agressão.....	25
12 - Considerações.....	26
13 - Colaboradores/Agradecimentos.....	27 e 28
14 - Referências Bibliográficas.....	29
15 - Glossário.....	30

I. JUSTIFICATIVA

Agressões por cães e gatos e sua relevância na Saúde Pública

As agressões ocasionadas pelos cães e gatos põem em risco a integridade de pessoas, suas famílias, as comunidades e constituem problema de Saúde Pública.

A ocorrência de atendimentos a pessoas envolvidas em agravos produzidos por animais compreende desde arranhaduras produzidas por unhas ou dentes até mordeduras de graus diferentes de gravidade.

No Brasil, em 2002, oficialmente conhecido, o número de pessoas agredidas chegou a 424.092, dos quais 237.731 necessitaram de tratamento contra a raiva, ocasionando um gasto de aproximadamente R\$17 milhões. Isto significa R\$71,51 por pessoa.

Pesquisas revelaram que 50% das agressões foram contra crianças de até 15 anos. Nos demais 50%, estão pessoas consideradas como grupos de risco, cujas profissões as expõem mais aos acidentes. Observa-se também que pessoas do sexo masculino são, com maior frequência, envolvidas em acidentes com cães e pessoas do sexo feminino, com gatos.

A grande maioria das agressões ocorre dentro do domicílio, com animal da própria família, demonstrando um grande desconhecimento sobre o comportamento deste.

Os acidentes por agressão nem sempre são notificados e na maioria das vezes, observa-se que as próprias vítimas, proprietárias ou não dos animais agressores desconhecendo a gravidade que representa um ataque/agressão do animal de estimação não procuram nem atendimento médico nem orientações com médicos veterinários.

As agressões causadas por cães e gatos têm importância por inúmeras razões, entre as quais destacam-se:

- Risco de transmissão da raiva (apesar do município de São Paulo não apresentar a doença em cães e gatos desde 1984);
- Risco de desencadeamento de infecções locais e generalizadas em decorrência da presença de agentes patogênicos na boca do animal;
- Repercussões físicas e psicológicas que podem requerer tratamento médico especializado como psiquiatria e cirurgia plástica reconstrutiva.

A solução deste problema está diretamente relacionada à educação e apresentar as causas envolvidas no desencadeamento das agressões é trabalhar na prevenção de tal agravo, o que resulta, inquestionavelmente, numa ação de Saúde Pública.

II. Sobre cães e gatos

Animais domésticos de estimação

Os cães e os gatos têm histórias distintas de domesticação, mas cada um a seu modo mantém características essenciais de seus espécimes originais, um lobo no caso do cão e um felino selvagem no caso do gato.

Essas características, ainda hoje se manifestam no dia-a-dia sem que se perceba.

Assim ocorre quando um cão abana o rabo ou mostra os dentes; o gato ronrona ou mostra as garras. Entender esses mecanismos, essa forma de expressão pode prevenir a agressão. Os sinais, os avisos emitidos pelos animais demonstram seu estado de ânimo relativos à atitudes ou estímulos que podem enfim desencadear a agressão.

Essas duas espécies de animais, domesticadas, expressam a aliança mútua de confiança e amizade que se estabeleceu.

São inúmeros os benefícios decorrentes dessa convivência. Também, infelizmente, como um contraponto, decorrem alguns problemas deste convívio, e sem dúvida alguma, a agressão é o principal deles.

Cães e gatos, embora diferentes em várias manifestações, agem de forma semelhante diante de circunstâncias análogas para marcar posse, território, ciúmes, posição hierárquica, sendo a agressão a maneira de manter suas prerrogativas.

Possuem comportamentos e hábitos distintos: enquanto os cães convivem com o homem basicamente numa relação hierárquica de submissão – dominância, no gato predomina sua autonomia. Entretanto são inegáveis, os laços de afetividade entre eles e seus proprietários. Ao expressarem agressividade, comportam-se em algumas situações de forma semelhante, valem-se dos instintos de territorialidade, posse, dominância e outros, mas, em muitas outras, cada um se expressa de acordo com suas características individuais.

Estas duas espécies animais fazem parte da rotina diária de muitas famílias, sendo indiscutível sua importância nas sociedades humanas, seja como companhia, guarda ou outras formas de convivência.

Os cães e gatos de uma comunidade podem ser classificados segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS, que através de sua publicação Guidelines for Dog Population Management (1992), estabelece segundo sua origem:

Cães de proprietários e supervisionados, significa que esses animais são inteiramente domiciliados. Quando ocorre agressão, geralmente esta é dentro do próprio domicílio, contra o próprio dono, atingindo com maior frequência membros superiores e dorso.

Cães de família, ou seja, aqueles que depende do dono para alimentação e abrigo, mas não têm restrição de movimentação, significa que têm acesso às ruas, são também denominados de semidomiciliados. A agressão causada por esses animais geralmente atinge membros superiores, inferiores e cabeça.

Cães de vizinhança são animais que a comunidade se encarrega de alimentar e cuidar, mas ninguém é responsável por eles. Vivem soltos e se abrigam em qualquer lugar. A agressão, geralmente, atinge membros inferiores.

Cães errantes ou ferais, esses animais vivem praticamente sem contato com humanos, são independentes e sem controle e quando ocorre um acidente por mordedura pode ser fatal.

Essa análise permite identificar os animais denominados de “família e vizinhança”, como aqueles que oferecem maior risco de transmissão de zoonoses ou ocorrência de agravos. Essas categorias são as que mais devemos buscar trabalhar junto a comunidade para que se tornem plenamente controlados, domiciliados e mantidos em boas condições de alimentação, abrigo e saúde.

Sobre cães

I. Conhecendo melhor os cães

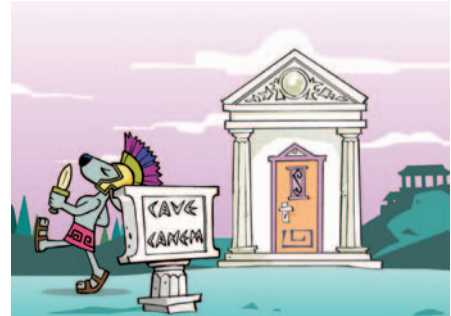


Exatamente quando os seres humanos começaram a interagir com os lobos é difícil determinar. Foram encontradas evidências de convívio datando de 100 mil anos atrás. No entanto, os cães passaram a integrar comunidades humanas quando, entre 15 e 20 mil anos atrás, na era pré-histórica, o homem começou a manter filhotes de lobos na proximidade de suas moradias.

Algumas teorias sobre domesticação sugerem que compartilhavam a caça com

sucesso, estabelecendo uma relação mutuamente vantajosa entre os lobos e os humanos.

Os cães foram parte integrante de várias culturas, no império romano, por exemplo, podiam ser encontrados cães pastores, cães de guarda e também, cães pequenos como animais de estimação. Em Pompéia e Roma foram encontradas as primeiras placas de “Cave canem”, que significa: “Cuidado com o cão”. Até hoje, esses animais ocupam diversos outros papéis como cães guia para cegos, detectores de cheiro e procura de drogas, equipes de busca e resgate, como suporte para pessoas com necessidades físicas e psicológicas - e está comprovado que a convivência com animais de estimação, neste caso, cães, reduz o estresse e pode contribuir em variados tratamentos terapêuticos.



Mesmo depois de domesticados, os cães, conservam determinados comportamentos dos seus ancestrais, os lobos. Como precisavam viver em grupos (matilhas) desenvolveram uma hierarquia social bem definida. Na matilha, há sempre um líder que os conduz, impondo regras ao grupo por meio de sinais e atitudes, como marcar o território através da urina, por exemplo. Ao integrarem a família humana, os cães a reconhecem como sua matilha e necessitam obrigatoriamente de um líder, caso não encontrem essa liderança entre os humanos, tentarão sempre que possível, assumir essa dominância.



A agressividade dos cães faz parte de sua conduta social. É um componente do comportamento de predador dos cães pois são carnívoros. De maneira geral, não apresentam tal comportamento sem que ocorra algum estímulo por ele interpretado como ameaça. Por exemplo: invasão de seu território, interferências com filhotes, remoção de alimentos e outros. Vale ressaltar que ao proprietário cabe impor limites às demonstrações de dominância e agressividade através de regras básicas para a socialização e educação, regras essas exploradas oportunamente neste manual.

Sobre gatos

2. Conhecendo melhor os gatos

Recentemente foi descoberta a mais antiga prova de coabitação entre gatos e humanos, na ilha mediterrânea de Chipre, datada de 9500 anos atrás. Até então, a prova mais antiga da domesticação dos felinos, era de 4 ou 5 mil anos no antigo Egito.

O gato atingiu importância cada vez maior nessa civilização, foi honrado e adorado como um deus. Considerado animal sagrado, era mumificado e colocado em sarcófago durante os funerais de famílias ricas e era proibido matá-lo. É desta época a representação da deusa Bastet, fêmea do deus sol Rá. Quando morriam gatos, seus donos demonstravam seus sentimentos raspando as sobrancelhas em sinal de luto.

Os gregos e os romanos reconheceram mais tarde seu valor como caçador de camundongos e isto foi o início de sua conquista por mais territórios.



Já na Idade Média, os gatos perderam sua boa popularidade, novamente foram associados à adoração, mas, desta vez, ao mal, ao maligno, à bruxaria. Essa associação custou a vida de milhares de gatos e, infelizmente muito dessa superstição persiste. Ainda hoje, é comum o medo do gato preto e do azar que ele possa causar.

Gatos são animais sociais e há sinais de cooperativismo entre eles, um dos mais evidentes são os cuidados com filhotes. Interagem bem com humanos demonstrando sociabilidade e afeição. O ronronar, tão característico, expressa seu contentamento ou submissão frente a uma pessoa ou a outro gato.

Podem fazer parte de uma família sem tomar demasiado tempo de seus donos, são animais menos dependentes e de porte menor se comparados a determinadas raças de cães. São territoriais, exploram muito bem seu espaço, observam, patrulham e o defendem.



O gato se comunica com o mundo através de vocalizações específicas, os miados e estes possuem significados próprios como “pedido”, “fuga”, “queixa” e o “grunhido ou silvo” expressando defesa ou agressividade. A comunicação ocorre também por deposições odoríferas se esfregando em objetos animados e inanimados, marcação urinária (principalmente machos não esterilizados), arranhaduras e até sinais visuais, como semicerrar o olhar, postura das orelhas e balançar da cauda, por exemplo.

Os gatos, hoje conquistaram novamente seu lugar junto aos humanos como animal de estimação, principalmente pela facilidade de tratamento e pela graça e beleza. Artistas do mundo inteiro expressaram e continuam expressando seu amor ao “gato” e a seus próprios gatos, entre eles há poetas, escritores e pintores. Podemos citar Balzac, Chateaubriand, Vítor Hugo e Baudelaire entre outros.

3. Comportamento – fatores que influenciam a agressão

A agressão representa uma expressão normal de comunicação, que pode ser vocal e postural. É descrita geralmente como um problema devido ao medo e às lesões que pode provocar no indivíduo.

Quando um cão ou gato manifestam comportamento de agressividade sinalizam sua condição de insatisfação ou descontentamento por meio de uma série de sinais e, tal agressão se consuma, na maioria das vezes, pela falta de percepção ou incorreta interpretação desses sinais.

As manifestações agressivas de um cão podem ter como alvo pessoas adultas ou crianças, pessoas conhecidas ou desconhecidas, o próprio dono ou outros animais.

Os cães podem atacar, quando se sentem ameaçados e não têm como se defender .

De maneira geral, o comportamento agressivo tem início na infância do cão em função de não lhe terem sido impostos limites, sendo-lhe dada a oportunidade de se reconhecer como líder e assim se comportar com os outros seres. Mudar esse comportamento no animal adulto (com mais de 1 ano) é mais difícil, mas pode ter bons resultados se orientado corretamente por pessoa capacitada no assunto.

Influenciam também a agressão, fatores hereditários e hormonais. Mães e/ou pais agressivos podem gerar ninhadas com maior probabilidade de agressividade. Ao adquirir um filhote é importante procurar conhecer, sempre que possível, o comportamento dos pais. Já a influência hormonal é caracterizada pela presença do hormônio masculino, testosterona. Portanto, os machos não esterilizados, (castrados), tem maior tendência agressiva do que os esterilizados. A cirurgia deve ser indicada para os machos, não apenas para o controle da população animal, mas certamente como prevenção às agressões.

A falta de um ambiente ideal que imponha aos filhotes os seus limites e lhes proporcione contato com pessoas e animais diferentes, também é causa importante dos desvios de comportamento agressivos. As condições de vida do animal podem contribuir nas manifestações de agressividade. Assim ocorre, por exemplo, com animais que recebem castigo excessivo, dono agressivo, “mimo demais”, isolamento do convívio humano, alojamentos inadequados, ou seja, espaços muito pequenos ou presos constantemente em corrente curta.

Nos Estados Unidos, cerca de 3 a 4 milhões de pessoas são atacadas anualmente por cães e gatos, sendo que as principais vítimas são crianças menores de 12 anos.

Este fato é objeto de várias pesquisas que revelam que a agressividade pode ser consequência de determinações genéticas ou hereditárias, mas, são os donos, na maioria das vezes, os responsáveis pelos desvios de comportamento de seus cães e que a educação para a posse responsável, a educação para o estabelecimento dos limites do animal, bem como, adequada socialização, são aspectos fundamentais para prevenção do surgimento da agressividade.

Nos gatos, a agressão também se manifesta de várias formas, as mais conhecidas são sem dúvida a defesa de seu território contra um gato intruso, outro animal ou o homem.

O gato pode morder por brincadeira, defesa de território, competição por fêmeas e dor. A brincadeira é um comportamento normal, o gato identifica tudo que se move, inclusive a mão ou pé como sua presa e o ataque é uma consequência de seu instinto de caçador. Não se deve, nunca, incentivar o filhote a tomar mãos e pés como presa. Nos machos inteiros (não esterilizados), a agressão se manifesta, quando, perambulando pelas ruas, se engajam em lutas e competição pela fêmea no cio.

A convivência entre homens e animais domésticos deve ser harmônica e prazerosa, a agressão e maus tratos traduzem a quebra da harmonia dessa relação.

3.1 Classificando a agressividade canina de acordo com a origem:

Observa-se que a frequência maior de acidentes ocorre porque as pessoas não percebem que estão, de alguma maneira, tendo atitudes provocativas e os animais respondem a essa “provocação” com agressão.

A agressividade canina pode ser dividida pela característica e comportamento que o animal expressa, assim a agressividade pode ser:

Por dominância - É o tipo de agressividade mais comum e manifesta-se quando o cão sente que sua posição hierárquica está ameaçada por um membro do grupo (matilha).

O cão mais dominante do grupo é chamado “alfa” e conquista o direito de ter sempre a primeira escolha, seja na hora de comer e acasalar, escolher abrigo ou ter atenção.

Desde os primeiros meses, o filhote de cão testa seus limites e vai percebendo a quem deve se submeter e a quem pode se impor, dentro do grupo. Os principais fatores que determinam essa hierarquia incluem peso, sexo, temperamento, tamanho e experiências prévias.

Quando os cães convivem com pessoas, eles vêem os seres humanos como membros do conjunto, da matilha.

Ao encarar a família como seu grupo social, o cão busca uma posição dentro dessa estrutura e não encontrando limites assume a posição de líder, “alfa”. Essa distribuição de posições não se mantém estática e o cão continua testando seus limites.

Os sinais sutis da dominância, expressões faciais, posturas corporais, emissões de sons, podem passar despercebidos pela família até o momento em que o animal morde, revelando que se vê como dominante, como tendo a posição “alfa”, de líder na relação. O proprietário não entendendo a progressão do comportamento agressivo, culpa o cão por “morder”, aparentemente sem razão.



O cão dominante pode ameaçar, tem atitudes como agarrar, rosnar, olhar fixamente, mostrar e ranger os dentes, dar patadas e até morder o próprio dono. Desde filhote o cão se posiciona em relação aos outros membros do grupo.

Pode ocorrer também a denominada posição “beta”, ou seja, o cão respeita apenas um indivíduo do grupo familiar a quem ele considera como seu dono, seu líder, e aos demais tenta se impor demonstrando agressividade por considerá-los submissos.



Por posse – Ocorre a agressão quando qualquer indivíduo, pertencente ou não ao grupo, se aproxima dos objetos preferidos do cão, por exemplo, brinquedos de que ele goste. Pode também se manifestar com qualquer objeto que ele tenha achado ao explorar seu ambiente.

Por medo - O cão amedrontado, pode se sentir ameaçado ou acuado, seja por temer uma situação nova ou porque a pessoa ou a situação remete a um episódio anterior que lhe foi desagradável.

Por Influência hormonal - Nos machos, os hormônios masculinos estimulam a competição e contribuem para desencadear a agressividade por dominância. Fêmeas no cio também podem brigar entre si.

Por territorialidade - Manifesta-se contra pessoas ou animais desconhecidos que se aproximam do seu espaço. A definição deste espaço muitas vezes é maior do que aquele que entendemos como o do cão. Pode ser o canil, quintal, casa ou quarteirão.

Por Instinto Predatório - O instinto de caçador, presente em todos os cães, se manifesta no hábito de perseguir e abater a presa. Esse tipo de agressividade apresenta-se mais freqüentemente contra outros animais. Os alvos mais comuns são, carros, motos, bicicletas em movimento, eventualmente crianças ou pessoas correndo. O cão entende esses alvos móveis como caça.

Por Instinto Maternal - A fêmea, prenhe ou com sua ninhada, encara a aproximação de pessoas ou outros animais como ameaça à prole e pode reagir com agressividade para a proteger.

Em brincadeiras - Ocorre numa situação em que o cão machuca uma pessoa ou outro animal de forma não intencional, acreditando ser uma brincadeira.

Como o proprietário não entende a causa do comportamento agressivo e muito menos se vê como culpado por este comportamento, acaba com freqüência abandonando o animal.



3.2 Classificando a agressividade felina

Os gatos se expressam através de posturas e vocalizações, os miados, e estes possuem significados próprios como: pedido, fuga, queixa e no caso de agressão como grunhido e silvo.

O gato pode confiar na “sua família humana” e permitir um contato íntimo, porém sempre estabelece limites de aproximação que devem ser respeitados. São sinais prévios de agressão e indicadores de descontentamento: pupilas dilatadas, agitação da extremidade da cauda, corpo retesado, orelhas abaixadas, silvos, pêlos eriçados.

As formas de agressão mais significativas são:

Por territorialidade - A organização social dos gatos é bastante peculiar: as gatas vivem num sistema familiar e os machos são dele excluídos na puberdade. As gatas defendem seus gatinhos. Para os gatos, qualquer aproximação pode ser classificada como “amigo” ou “inimigo”. Quando classificada como “inimigo” pode provocar:

- Fuga sempre que possível
- Ameaça – investe contra o intruso
- Combate – seqüência de golpes de patas
- Conflito – não há submissão, o intruso é posto para fugir

Quando os gatos e gatas são esterilizados a agressividade por territorialidade, pode diminuir ou até desaparecer.

Por autodefesa – Há várias situações em que é necessário defender-se: desconforto, dor, sujeição a algo não desejado. De acordo com as circunstâncias, as possibilidades de escape ou impossibilidade de fuga, o gato pode reagir com ameaças posturais, vocais e até arranhando e mordendo.

Para minimizar esse comportamento agressivo, o gato, desde filhote, deve ser manipulado, acariciado, tocado em seu abdômen e ter desestimulados seus golpes de unhas e dentes.

Um gato estressado, que se sente ameaçado ou acuado, pode ser agressivo inclusive com alguém familiar. É sempre prudente evitar pegar o gato durante brigas ou forçar segurá-lo na presença de pessoas estranhas a ele.

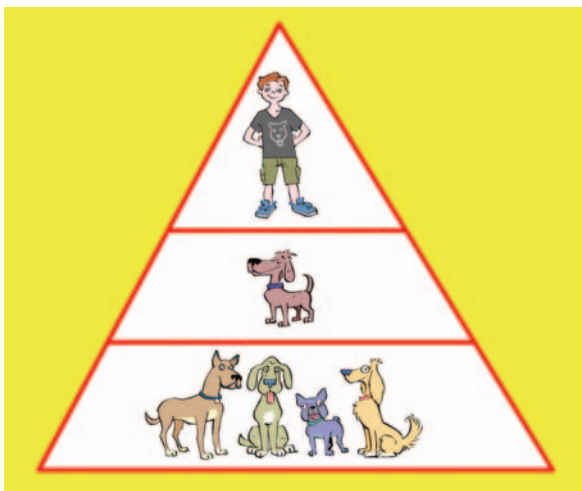
Observação: Há uma situação peculiar com gatos que estão sendo acariciados: de repente, suas pupilas se dilatam, a extremidade da cauda se agita, o gato se retesa, pode arranhar e/ou morder quem os estava agradando e até fugir. Isso ocorre após algum tempo de carinho, pois, o que num momento pode ser prazeroso, pode tornar-se irritante ou até mesmo doloroso. Deve-se ficar atento ao menor sinal de descontentamento e desistir de acariciá-lo até a próxima oportunidade.

4. Importância da educação para evitar a agressão

A informação e educação das pessoas, proprietárias ou não de animais de estimação, são fundamentais para a boa convivência com cães e gatos.

Neste tópico é preciso analisar sob a ótica do **ser humano e do animal** e vale lembrar que comportamentos agressivos fazem parte da conduta social dos caninos e que tal agressividade depende de fatores genéticos, hereditários, das características do animal e da maneira como foi socializado e educado.

O processo de integração do animal no sistema familiar deve ser conduzido pelos proprietários com conhecimento das características relativas às suas necessidades e às suas possibilidades. Este processo deve ocorrer o quanto antes, desde a chegada do filhote ou mesmo do animal adulto e deve objetivar:



Hierarquização - o cão identifica a família como sua matilha dentro da qual existe toda uma hierarquia a ser seguida. Toda a família, independente da idade dos seus integrantes, deve estar hierarquicamente acima do animal, isto é, o animal não deve ter domínio sobre nenhum dos membros.

Nos gatos a hierarquia não é tão evidente.

Socialização - entende-se por socialização do animal, o processo de integração no grupo, seja num grupo com outros animais, num grupo humano ou nas diversas situações que o meio possa apresentar. As relações que são estabelecidas durante esse período são normalmente mantidas durante a vida adulta do animal. Nos cães e gatos a socialização inicia-se com 3 semanas de idade, quando os filhotes ainda estão com a mãe e os irmãos. É importante que os filhotes permaneçam com a mãe e os irmãos pelo menos até 45 dias e só então, ir para a nova família. A convivência do filhote com a sua mãe e irmãos é de suma importância visto que durante o brincar, os filhotes aprendem a controlar a mordida, posicionar-se socialmente como dominante/submisso e interagir com os demais membros do grupo social.

A socialização deve ocorrer até 3 meses de idade. Nesta fase, o animal já deve ter sido apresentado às pessoas, a diferentes animais, a outras espécies de animais e a situações diversas como tomar banho, andar de carro, escovação, manipulação do seu alimento e de seu corpo, principalmente orelhas e boca.

Desde os primeiros dias de integração do animal com a família, o proprietário deve estabelecer os limites do animal dentro do grupo, determinando, dessa forma, a hierarquia dentro da família onde o animal hoje é parte integrante.



O comportamento lúdico por meio da brincadeira facilita a interação social, estimula o comportamento em grupo, molda o comportamento do adulto, firma precocemente fortes relações sociais de dominância, desenvolve a destreza física e mental e melhora a coordenação do animal, seja cão ou gato. A brincadeira é parte essencial do processo de socialização. Há, porém, inúmeras brincadeiras entre humanos e animais que não são recomendadas, principalmente aquelas consideradas agressivas ou que estimulam a agressividade.

Autocontrole - controle de mordeduras, reações e necessidades fisiológicas.

Educação básica - a educação básica é importante para o estabelecimento de uma convivência harmônica no lar. Para o cão entender o que se deseja dele é preciso que o comando seja claro: “Não” significa sempre “Não” e o “Bom” e ”CERTO” deve ser sempre recompensado com afeto ou reforço positivo como biscoitos ou brinquedos adequados à espécie.

A educação inclui o ensino de comandos básicos como:

- Atender ao chamado, sentar, permanecer, deitar;
- Andar com coleira e guia e, durante o passeio, andar ao lado do dono.
- Habituá-lo a ser manipulado (ser tocado para limpar a boca, orelhas, cortar unhas, escovar, tomar banho).
- Esperar sua vez para comer e habituá-lo com a manipulação de sua comida;
- Não permitir que pule nas pessoas

5. Como controlar o comportamento agressivo

Os cães podem apresentar comportamento de agressividade por vários motivos, mas a educação e a socialização corretas podem controlar tal comportamento por posicionamentos adequados dos proprietários.

Por dominância:

Na agressividade por dominância, é preciso restabelecer a correta hierarquia e colocá-lo na sua devida posição. Estabelecida a hierarquia, o indivíduo deverá agir segundo sua posição.

Por posse:

Na agressividade por posse, é importante repreender o cão desde a primeira manifestação desse comportamento. O dono deve dar o comando “largue”, “deixe”, com voz forte e firme, para que o cão solte objetos que lhe inspirem pouco ou nenhum interesse. Tão logo o animal solte o objeto deve ser recompensado com reforço positivo, como ganhar uma guloseima ou um afago.

Por medo:

No caso do comportamento agressivo por medo, a socialização e educação básica aplicada pelo dono desde filhote, são imprescindíveis para evitar insegurança. É preciso submeter o animal a outros animais, pessoas e lugares, tornando estas experiências, situações agradáveis, permitindo que se desenvolva a segurança do animal. Para prevenir e evitar esse comportamento vale identificar a causa do medo.

Por territorialidade:

A manifestação da agressividade por territorialidade é bastante comum e a prevenção também ocorre pela socialização do cão desde filhote.

Por instinto predatório:

O instinto predatório é responsável pela possível agressividade e deve-se habituar o animal principalmente até 3 meses com crianças e outros animais.

É necessária especial atenção com a chegada de um novo membro da família, como um bebê, por exemplo. O bebê é um novo membro da “matilha” e é necessário um período de tempo para que todos os seus membros antigos o reconheçam e o aceitem. O animal deve ter a oportunidade de cheirar roupas e outros objetos do recém-nascido. Quando o bebê chegar em casa, a mãe deve acariciar o cão ou o gato, enquanto outra pessoa segura o bebê. Após o controle da situação, o cão ou gato pode cheirar o bebê sem encostar.

Os pais devem estar sempre atentos, avaliando o comportamento do animal em relação ao bebê. Depois da curiosidade inicial do animal, ele se acostumará à nova situação, mas NUNCA, o bebê ou qualquer criança deve ser deixada sozinha com um animal.

Uma dica importante é: elogiar e agradecer o animal quando o bebê estiver junto e não repreendê-lo ou retirá-lo do local.

Deve-se evitar ao máximo as mudanças na rotina do animal com a chegada do bebê, principalmente no que diz respeito às restrições do contato com a família.

Na brincadeira:

A agressividade na brincadeira deve ser evitada e nunca incentivada. As brincadeiras são muito importantes principalmente para os cães. É brincando com a sua mãe e seus irmãos que ele aprende a potência da mordedura e a modelar a intensidade da mesma para não machucar. Durante a brincadeira também aprendem as primeiras lições sobre dominância, os animais são testados constantemente e os menos dominantes são geralmente colocados de barriga para cima.

Ao brincar com um cão e “perder” para ele na brincadeira, ou deixá-lo “vencer” fará com que ele entenda ser o dominante, ELE é o líder! Essas brincadeiras como cabo de guerra, por exemplo, não devem nunca ser feitas, assim como outras que incitam a sua agressividade, chacoalhar a cabeça dele imobilizá-lo erradamente, fazê-lo sentir algum desconforto físico ou mental, etc...

Também durante as brincadeiras o animal deve ser repreendido caso morda de maneira forte. Deve-se evitar desde o início que ele morda os pés ou as mãos das pessoas.

E lembre-se que eles adoram brincar e necessitam se distrair! Dê opções de brinquedos apropriados para ele roer, passar o tempo e se divertir. E, quando brincar com as pessoas, que sejam brincadeiras educativas para ambos – animais e crianças.

Agressividade devido a instinto maternal:

O instinto maternal pode desencadear agressividade para proteção da prole. Para evitar esse tipo de agressão deve-se acostumar a gata e a cachorra a serem manuseadas desde o início da gestação, com cuidado. Após o contato recompense-a com reforço positivo como carinhos, guloseimas próprias para os animais. Depois do nascimento a aproximação deve ser cuidadosa, sempre na presença de um adulto. Recomenda-se, também que durante a gestação a barriga do animal seja acariciada. Dessa maneira, os filhotes podem ser mais tranquilos.



Por influência hormonal:

Os cães machos não esterilizados são responsáveis por duas vezes mais agressões do que os esterilizados. Já entre as fêmeas, a agressão pode estar relacionada ao cio e também, neste caso, a esterilização é eficaz. Ocorre uma mudança hormonal tanto no cio quanto na gestação, condição que pode alterar o comportamento do animal. A supressão hormonal proporcionada pela cirurgia pode agir na mudança do temperamento animal, deixando-o menos agressivo, uma vez que a cirurgia, as alterações hormonais não mais ocorrerão.

6. Educação - Posse Responsável de animais de estimação e aspectos legais

A definição sobre “Posse responsável de animais de estimação” descrita pela World Society for the Protection of Animal – WSPA estipula:

“A condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres centrados no atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, assim como prevenir os riscos; potencial de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros, que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente, como interpretado pela legislação vigente”.

Na cidade de São Paulo há a Lei Municipal n.º 13.131/2001 e seu Decreto Regulamentador n.º 41.685/2002 que disciplina a criação, propriedade, posse, guarda, uso e transporte de cães e gatos no Município.

Implica em cuidados básicos como:

Registro Geral do Animal – RGA – Todos os cães e gatos devem possuir o RGA que identifica o animal e seu proprietário. Todos os animais registrados precisam obrigatoriamente, estar vacinados contra a raiva.

Usar coleira e guia – Ao passear com seu cão deve-se usar coleira e guia. É mais seguro para o animal e para as pessoas. O animal deve ser conduzido por pessoas com idade e força suficientes. No caso de animal comprovadamente agressivo, é também necessário o uso de focinheira.

Animal bravo – “Em qualquer imóvel onde houver animal bravo, deverá ser afixada placa comunicando o fato, com tamanho adequado à leitura à distância, e em local visível ao público”.

“Os proprietários de animais deverão mantê-los afastados de portões, campainhas, medidores de água e luz e caixas de correspondências, a fim de que funcionários das respectivas empresas prestadoras desses serviços possam ter acesso sem sofrer ameaça ou agressão real por parte dos animais, protegendo ainda os transeuntes”.

Recolhimento das fezes – É necessário recolher as fezes do animal das ruas, calçadas, parques e qualquer logradouro público.

Vacinação – Os cães e gatos devem obrigatoriamente ser vacinados contra a raiva, mas o proprietário responsável providencia também as vacinas próprias de cada espécie, além da administração de vermífugos.

Alimentação- Fornecer rações apropriadas de acordo com a espécie e idade do animal. Deixar sempre água fresca à disposição.

Abrigo – Os proprietários de animais devem proporcionar condições adequadas de alojamento, abrigados do sol, da chuva e do vento. Os gatos preferem locais mais altos, quentes e macios.

Esterilização – Trata-se de uma cirurgia que previne definitivamente as crias indesejadas e também o crescimento desordenado das populações de cães e gatos. A agressividade também diminui em animais esterilizados, pois a supressão hormonal inibe os instintos de posse, dominância e territorialidade.

Além desses cuidados básicos, a socialização e a educação são fundamentais para a boa convivência com cães e gatos e para a prevenção de animais agressores.

A postura de responsabilidade dos proprietários de cães e gatos se traduz em exemplo digno de cidadania e respeito aos animais e à sociedade.

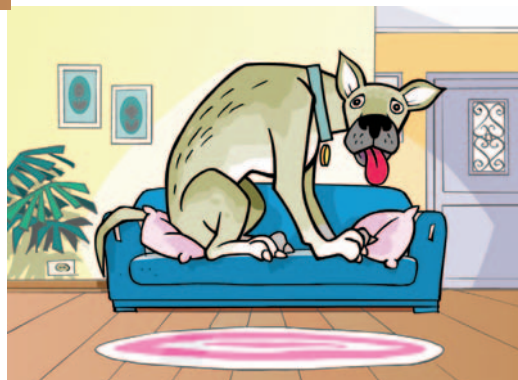
6.1 - O que um futuro proprietário deve avaliar?

Esta análise deve começar pela aquisição do cão ou gato. A prevenção de uma desarmonia entre a família e o animal inicia-se antes da aquisição, sendo a conduta pré-aquisição um dos primeiros pontos a serem trabalhados.

É preciso entender os motivos pelos quais a família ou indivíduo decidiu ser aquele o momento certo para adquirir um animal de estimação.

Há vários questionamentos simples, porém importantes a serem observados:

- Qual a espécie que mais interessa? Cão? Gato?
- Finalidade do animal para a família ou indivíduo: Estimação? Guarda? Companhia?
- Faixa etária dos integrantes da família: Há crianças? Há idosos?
- Disposição do espaço na moradia: Casa? Apartamento?
- Disponibilização financeira.
- Comprar ou adotar?
- Sexo: Fêmea? Macho?
- Porte do animal: Grande? Pequeno?
- Raça específica ou Sem raça definida?
- Todos na família estão de acordo?
- Os cães e gatos vivem em média de 14 a 18 anos, é preciso estar preparado para conviver e cuidar desse animal durante todo esse período.



6.2 - Aquisição responsável

Quando se pretende adquirir um animal de estimação, alguns pontos devem ser observados quanto à origem do animal, conhecer sempre que possível as características dos seus pais: São agressivos? Tranqüilos? Dominantes? Gostam de crianças?

Seja através da compra ou adoção, os aspectos comportamentais podem e devem ser avaliados por meio de testes simples de observação. A maneira como o filhote ou o adulto reage perante a aproximação do humano e de outros animais, pode ser um exemplo. O comportamento de agressividade por dominância se manifesta desde filhote, ainda na ninhada.

A aplicação de questionários para seleção e adequação de proprietários e dos animais é de fundamental importância para minimizar erros relacionados com a aquisição de um animal de estimação.

A melhor adequação do animal à família previne transtornos nessa convivência além de conseqüências negativas como mordeduras e posterior abandono.

A aquisição responsável implica em que os candidatos a proprietários de mascotes analisem todas as questões e incluam em sua família o animal que melhor se adapte ao seu modo e estilo de vida.

A aquisição responsável propicia usufruir todos os benefícios da companhia de um cão ou de um gato. Há relatos comprovados que essa convivência saudável minimiza tristeza, depressão e melhora sensivelmente a qualidade de vida de crianças e idosos.

7. Como evitar as situações ou o risco de agressão.

Existem algumas regras básicas para se evitar a agressão de um cão ou de um gato e atenção especial ao comportamento do animal. Esses animais podem interpretar algumas atitudes como provocativas.

É preciso cuidado e evitar:

1. Mexer com cães soltos na rua ou presos atrás de grades, portões, muros. Faz parte do instinto do animal a guarda do território onde ele está, seja dentro de casa ou solto na rua. Portanto, **NUNCA** mexa nesses animais!

2. Chegar perto de cães presos na guia: os cães presos na guia estão também guardando alguma coisa, seja o território ou o seu dono! Portanto, **NUNCA** mexa nesses animais!



3. Incitá-lo contra outros animais, provocá-lo ou puxar-lhe o rabo, orelhas, chacoalhar a cabeça, imobilizá-lo ou fazer brincadeiras violentas. Você gostaria que fizessem isso com você? Os animais também não! Só que a forma que eles têm para demonstrar que não estão gostando é a mordida!



4. Olhar direta e fixamente nos olhos de um cão. Como o cão tem o lobo como seu ancestral, ele acha que é provocação olhá-lo diretamente nos olhos. Portanto: **NUNCA** olhe diretamente nos olhos do animal.

5. Correr ou gritar quando um cão chegar perto. Permanecer imóvel como um poste, sem olhar nos seus olhos é a melhor solução. Se você gritar ou sair correndo, o animal pode reconhecê-lo como “presa” e, aí sim, ele vai correr atrás e morder. Fique parado! Pense que você é um poste!



6. Fazer movimentos bruscos perto dos animais. Sempre que se aproximar de forma lenta e em silêncio os animais podem se assustar com movimentos bruscos ou barulhos. NUNCA, portanto, faça movimentos bruscos ou barulho próximo aos animais.



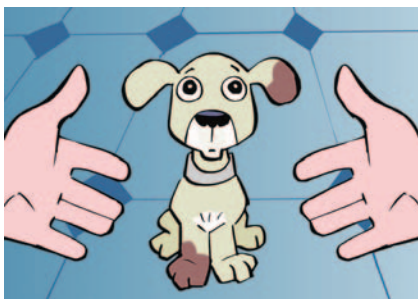
7. Gritar próximo aos animais ou expô-los a barulhos de rojões e bombas. Os animais escutam muito mais do que as pessoas. Um barulhinho para nós pode representar um grande estrondo para eles! Portanto, silêncio!

8. Tocar ou acordar bruscamente um cão ou gato que esteja dormindo. Assim como você, os animais não gostam de ser acordados bruscamente, podendo se assustar e agredir.

9. Tocar, passar perto ou brincar com cão que esteja se alimentando. Instintivamente, os animais guardam (e bem guardado!) o seu alimento e ODEIAM pensar que alguém pode tirá-lo ou se sentir ameaçados de perderem o alimento. Portanto, FIQUE DISTANTE.



10. Mexer em seus pertences (brinquedos, ossos, biscoitos, etc...), FIQUE DISTANTE, pois eles guardam seus pertences instintivamente.



11. Evite também, mexer com fêmeas com filhotes: FIQUE DISTANTE, pois a guarda e proteção dos filhotes são instintivas.

É importante também:

12. Sempre pedir permissão ao dono para tocar no animal, seja na rua ou na casa, mesmo que o animal seja conhecido,



13. Só entrar em locais com certeza da presença de cães devidamente contidos, mesmo que conhecidos; nunca entrar em terrenos, quintais ou casas sem permissão do proprietário ou de um adulto. Lembre-se: para o cão, a guarda do território onde estão, é instintivo e independe da situação!

OBS: Animais que foram socializados devidamente e acostumados a permitir mexer em seus alimentos e pertences, provavelmente, não se apresentarão agressivos com a aproximação de um membro da "matilha", mesmo em situações da presença de seus filhotes, não acontecendo o mesmo em relação a estranhos à "matilha".

8. Como identificar um animal que pode agredir

PARA CÃES:

As características mais comuns dos animais quando estão irritados e prontos para atacar são as seguintes: (alguns animais podem não apresentar todos os sinais).

- Late e/ou rosna
- Mostra os dentes
- Os pêlos da nuca e do dorso ficam eriçados
- As orelhas são mantidas abaixadas e para trás
- A postura se torna rígida, os membros mantidos afastados e o dorso encurvado
- Quando parte para o movimento, ele salta, sacode a cabeça e abocanha qualquer objeto.



PARA GATOS:

O gato quando está irritado, pode apresentar algum destes sinais:

- Dobra as orelhas para trás
- Balança a cauda
- Eriça os pêlos da coluna
- Rosna, abre a boca e sibila
- Pode se encolher e depois pular
- Estica o dorso em arco, na forma de um U invertido para parecer maior.



Observação: sempre que possível o gato tende a fugir em situações de confronto com humanos.

9. Como se comportar com a aproximação de animais e evitar ataques

Na presença de um animal estranho ou que esteja se preparando para atacar, as seguintes recomendações devem ser seguidas para prevenir o ataque iminente ou, se não for possível evitá-lo, minimizar os danos causados pelo animal:

- Em pé, permanecer imóvel como um poste, protegendo a cabeça, o rosto e o pescoço, encobrendo-os com as mãos e braços. Nunca olhar diretamente para o animal. Acontecendo o ataque, continuar protegendo as áreas recomendadas, sem gritar, nem se mover. Tente permanecer estático;
- Se a queda ao chão for inevitável, a pessoa deve ficar em posição fetal, isto significa, deitar lateralmente com as pernas dobradas e os joelhos recolhidos encostados ao tórax, a cabeça deve estar encostando-se aos joelhos e as mãos protegendo o pescoço.
- Manter-se imóvel até obter ajuda (provavelmente o cão não morderá se a pessoa permanecer totalmente imóvel).

10. Aspectos médicos decorrentes de agravos envolvendo cães e gatos

Os agravos envolvendo cães ou gatos resultam, principalmente em mordeduras e arranhaduras. Os acidentes ocorrem como uma forma de agressão ao homem. Em muitas ocasiões, mesmo brincadeiras com animais podem resultar em ferimentos com certa gravidade.

Quando ocorre o contato do animal com o humano, seja uma agressão forte, um arranhão ou uma simples lambida, agentes patogênicos presentes na boca ou unhas desse animal entrarão para o organismo humano. Esteja ou não o animal infectado por algum agente nocivo, é imprescindível, lavar com água corrente e sabão o local atingido, pois desta forma, grande parte desses agentes será eliminada e, comprovadamente, o risco de infecção diminui.

As doenças podem ser causadas por bactérias, bacilos, vírus, parasitas e fungos. Alguns exemplos:

Bactérias dos tipos:

- **Estafilococos e estreptococos** – provocam lesão e processo supurativo.
- **Bartonella henselae** – provoca a Febre da Arranhadura do Gato – causa inflamação dolorosa mas que, na maioria das vezes se cura espontaneamente.
- **Bacilos** – *Clostridium tectani* - causador do tétano – doença grave que pode ser provocada também por ferimentos em outros tipos de acidente (cortes profundos) e não apenas pela mordida do animal. A prevenção é a vacina humana.

Além destes riscos, o mais grave, sem dúvida, é o risco de transmissão da Raiva.

A raiva é a mais grave zoonose que afeta mamíferos terrestres e entre eles os animais de estimação e o homem. Sua evolução é sempre fatal, sendo seu desfecho longo e doloroso. É uma encefalomielite transmitida pelo vírus rábico presente na saliva do animal infectado.

Se o animal envolvido no agravo é identificado, procede-se a observação clínica por 10 dias, seja no próprio domicílio ou no serviço de zoonoses local. Nesse período, se o animal vier a óbito será encaminhado para diagnóstico laboratorial de raiva, em caso de resultado positivo, a pessoa agredida entra em tratamento humano de profilaxia da raiva.

Se, nesse período de observação, o animal permanecer sadio, não há necessidade de tratamento.

O tratamento profilático é indicado, quando não se conhece a procedência do cão ou gato.

Importante: Se o animal desaparecer antes do término do período de observação, ou na impossibilidade de realizar avaliação laboratorial, o paciente deve receber tratamento profilático.

A prevenção da raiva em cães e gatos ocorre pela administração anual de vacina contra a raiva que pode ser administrada gratuitamente pelos serviços municipais, campanhas, postos fixos de vacinação que atendem durante todo o ano e também em clínicas veterinárias particulares. Para animais jovens ou filhotes, após a primeira dose da vacina contra a raiva, faz-se necessário um reforço 30 dias depois. Lembrar sempre que as vacinas devem ser repetidas anualmente.

As doenças podem ser transmitidas pelos cães e gatos, quando o animal morde, arranha ou lambe. O agravo pode ser leve ou causar lesões mais graves. Vale ressaltar a importância de lavar imediatamente o ferimento.

A orientação profissional médica é fundamental para definir a melhor conduta terapêutica necessária para cada caso.

II. Cuidados após a agressão

Cuidar dos ferimentos é fundamental, mas outras providências precisam ser observadas:

- Já em segurança, lave os ferimentos em água corrente com sabão ou detergente para eliminar a saliva do animal.
- Preste atenção nas características do animal, observe o tamanho, sexo, raça, pelagem, cor e idade aproximada.
- Procure identificar e localizar o animal, saber se tem dono ou responsável para obter informações sobre o local onde vive e sua condição de saúde. Solicite ao proprietário que observe o animal por 10 dias consecutivos. Acompanhe a evolução do animal.
- Caso a observação não seja possível na residência em que se encontra o animal, os serviços municipais devem proceder a observação, supervisionada por profissionais veterinários.
- Caso seja um animal desconhecido e sua observação impossível, relate o fato ao procurar o Serviço de Saúde.
- É necessário avaliar a necessidade de profilaxia do tétano, de acordo com a norma vigente, e prevenção de infecções secundárias.
- Procure orientação médica na Unidade Básica de Saúde (UBS) mais próxima a sua casa.

12. CONSIDERAÇÕES

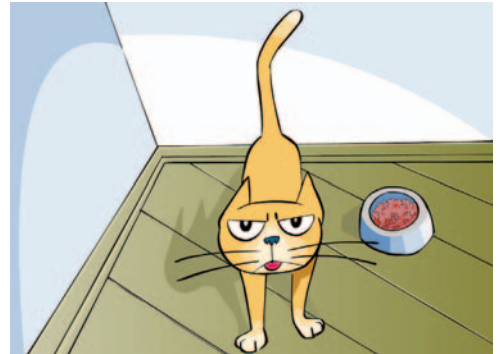


O lobo é o provável antepassado do cão domesticado, isto significa que “dentro de todo cão, existe um lobo” e, a convivência com esse animal deve respeitar alguns comportamentos e também estabelecer regras para uma convivência pacífica e harmoniosa.

O comportamento dos cães e gatos demonstra que a agressividade faz parte de sua conduta social e cabe ao proprietário impor limites às demonstrações de dominância e agressividade através de regras básicas para a socialização e educação. Essas regras, quando seguidas,

ajudam a diminuir a agressividade.

O gato é um maravilhoso animal de estimação, é auto-suficiente, mantém-se limpo e asseado e aprende facilmente as normas da casa. Reservado, algumas vezes sério e outras brincalhão, o gato conquista seu espaço pela graça e beleza. Compreender o comportamento independente e os sinais de descontentamento que transmitem, podem prevenir ocorrências de agressão pelo gato da família.



A responsabilidade pelas condições adequadas de alojamento, alimentação, saúde, higiene e bem-estar dos animais são de responsabilidade de seus proprietários. Os cães e gatos são animais de estimação e dependem do ser humano para sua sobrevivência. O dono responsável deve manter seus animais em condições adequadas de saúde e contenção, de tal forma que não sejam causadores de qualquer tipo de risco ou constrangimento a todos de seu convívio e à sociedade.

“A não violência leva-nos aos mais altos conceitos de ética, objetivo de toda evolução. Até pararmos de prejudicar todos os outros seres do planeta, nós continuaremos selvagens”

Thomas Edison

Elaboração: Osleny Viaro – Educadora em Saúde Pública - CCZ – São Paulo.

Colaboradores:

Rita de Cássia Garcia – Médica Veterinária – Secretaria de Estado da Saúde

Luciana Hardt Gomes – Médica Veterinária – CCZ SP.

Vania de Fátima Plaza Nunes – Médica Veterinária Sanitarista – Prefeitura Municipal - Jundiaí – SP.

Solange Germano – Médica Veterinária – CCZ SP.

Carmen Sílvia Carmona de Azevedo – Médica Veterinária - Gerência de Comunicação e Educação da Coordenadoria de Vigilância em Saúde.

Ilustrações: Airon Barreto

Projeto gráfico: Vera Lucia Rezende Rita – CCZ SP.

Agradecimentos:

Agradecimentos especiais pela opinião crítica e pareceres esclarecedores:

Marly Ramos Novaes – Educadora em Saúde Pública - Gerência de Comunicação e Educação da Coordenadoria de Vigilância em Saúde.

Valéria Rodrigues Haidar – Assistente Social - Gerência de Comunicação e Educação da Coordenadoria de Vigilância em Saúde.

Eneida Bittencourt de Mello – Bibliotecária – CCZ SP

Carlos Augusto Donini – Médico Veterinário – CCZ SP

Alexandre Rossi – Zootecnista – Especialista Comportamento Animal - SP

Agradecimento especial ao Dr. Albino J. Belloto – Chefe do Departamento de Saúde Pública Veterinária - OPAS – OMS.

WSPA - World Society for the Protection of Animal

Agradecimento aos profissionais participantes da I Reunião: Planejamento de Mordeduras de cães e gatos na Cidade de São Paulo – 2003.

Participantes:

M.V. Adriana Vieira – Secretaria de Estado da Saúde - SP

M.V. Christianne Moll – Rio de Janeiro

Dra. Dulce M. ^a Junqueira - Vigilância em Saúde Ambiental, Prefeitura de São Paulo.

Prof. Dr. Flavio Prada – CRMV SP

M.V. e Psicóloga Hannelore Fuchs – São Paulo

M.V. Haroldo Pinto – Vigilância em Saúde Ambiental, Prefeitura de São Paulo.

Prof. Dr. João Telhado – UFRJ, Rio de Janeiro.

M. V. Luciana Hardt Gomes – CCZ SP

Prof. Dr. Marcos Amaku – USP, São Paulo.

Bióloga Maria das Graças Soares dos Santos – Vigilância em Saúde Ambiental - SP

M.V. Maria de Lourdes Reichmann - Instituto Pasteur - SP

M.V. Mariângela Souza – WSPA Rio de Janeiro

Educadora Marly Ramos Novaes – CCZ SP

M.V. Mauro Lantzmam – PUC, São Paulo

M.V. Necira Harmani – CCZ SP

M.V. Nestor Calderon Maldonado – Universidade da Colômbia e WSPA, Colômbia.

Nina Rosa Jacob – Instituto Nina Rosa

M.V. Noemia Paranhos – CCZ SP

Educadora Osleny Viaro – CCZ SP

M.V. Raul Vargas – OPAS Washington

M.V. Rita de Cassia Garcia – CCZ SP

Dra. Rosana Panachão, Médica – Vigilância Saúde Ambiental, Prefeitura de São Paulo.

Comunicóloga Rosane Lopes - OPAS

Psicóloga Sandra Brassioli – CCZ SP

M.V. Vania de Fátima Plaza Nunes – Assessoria Técnica -CCZ SP

Dra Viviane Benini, Advogada – Câmara dos Vereadores São Paulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACHA, Pedro N. , SZUFRES, Boris. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales**. 2. Ed. Washington, D.C.: OPS, 1986. (OPS. Publicação Científica; 503)
- AGRESSIVIDADE canina. <http://arilton.hypermart.net/agressivo.htm>
- BEAVER, Bonnie V. **Comportamento canino: um guia para veterinários**. São Paulo: Roca, 2001.
- COSTA, Wagner Augusto et. al. **Profilaxia da raiva humana**. São Paulo: Instituto Pasteur, 1999. (Manuais, 4).
- DEHASSE, Joel, DE BUYSER, Colette. **Comportamento e educação do gato**. São Paulo: Livraria Varela, 1996.
- GERMANO, Pedro M. L. **Riscos e conseqüências em Saúde Pública das doenças transmitidas por animais de estimação**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1995. 14 fs. (apostila mimeo).
- KOTAIT, Ivanete et. al. **Manejo de quirópteros em áreas urbanas**. São Paulo: Instituto Pasteur, 2003. (Manuais, 7).
- MORRIS, Desmond. **Guia essencial do comportamento do gato**. Portugal: Publicações Europa-América Ltda., 1986.
- PARA viver de bem com os bichos**. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo. Secretaria Municipal da Saúde. Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), 2002. (Manual do Educador).
- PLANEJAMENTO do programa de prevenção de mordeduras de cães e gatos**. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo. Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação de Vigilância em Saúde. Gerência de Vigilância em Saúde Ambiental. Centro de Controle de Zoonoses (Documento final da I Reunião para implantação do programa de Prevenção de Mordeduras de Cães e Gatos, Realizado em Dez/2003, na cidade de Embu).
- PREVENÇÃO contra ataques de cães**. São Paulo: Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), 2001. (Manual).
- PREVENÇÃO de acidentes com cães**. São Paulo: Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP), 1999. (Manual Informativo).
- REICHMANN, Maria de Lourdes A. B. et. al. **Educação e promoção da saúde no programa de controle da raiva**. São Paulo: Instituto Pasteur, 2000. (Manuais, 5).
- Controle de populações de animais de estimação**. São Paulo: Instituto Pasteur, 2000. (Manuais, 6).
- ROSSI, Alexandre. **Adestramento inteligente: com amor, humor e bom senso**. 8.ed. São Paulo: CMS Ed., 1999.
- THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural: mudanças de atitudes em relação às plantas e aos animais (1500-1800)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Glossário

1. **Agente infeccioso:** Bactéria, protozoário, fungo, vírus ou verme, capaz de produzir uma doença em um hospedeiro susceptível.
2. **Agente patogênico:** Agente capaz de provocar doenças.
3. **Agravo:** Dano causado a um organismo ou a uma função orgânica por um agente infeccioso ou agente causal.
4. **Bactéria:** “Organismos vegetais microscópicos, geralmente sem clorofila, essencialmente unicelulares e universalmente distribuídos” (ABNT, 1973).
5. **Bacilo:** Designação dada às bactérias que apresentam forma cilíndrica.
6. **Comunidade:** Conjunto de seres vivos, de espécies diferentes, que habitam uma mesma área geográfica, estando sujeitos a condições de vida semelhantes e apresentando relações mútuas.
7. **Doença:** Alteração ou desvio de estado de equilíbrio que caracteriza a condição de saúde de um indivíduo, decorrente da intervenção de vários fatores. Está associada a manifestações características, denominadas sinais ou sintomas.
8. **Fungos:** São protistas, (ser unicelular entre o animal e vegetal) que produzem esporos, não possuem clorofila e são capazes de sintetizar seus alimentos.
9. **Infecção:** Processo de invasão de um organismo hospedeiro por um agente biológico e sua correspondente proliferação.
10. **Matilha:** coletivo de cães.
11. **Meio ambiente:** Sistema no qual interagem fatores de ordem física, biológica e sócio-econômica.
12. **Organismo:** Qualquer ser vivo, seja do reino vegetal ou animal.
13. **Risco:** Probabilidade de um suscetível vir a sofrer a ação de um determinado agente etiológico ou de um evento.
14. **Saúde:** É o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade. (Definição da Organização Mundial da Saúde).
15. **Saúde Pública:** Ciência que busca promover, proteger e recuperar a saúde física e mental, através de medidas de alcance coletivo e de motivação da população.
16. **Sintoma:** Manifestação clínica indicativa de alteração funcional ou estrutural de um organismo hospedeiro de um agente etiológico.
17. **Terapêutico:** Parte da medicina que trata dos meios de curar doenças e da aplicação dos medicamentos.
18. **Vacina:** Preparado contendo microrganismos completos, atenuados ou inativados, frações de seus componentes dotadas de caráter antigênico ou produtos de seus metabolismos. Ela provoca uma resposta imunológica ativa e específica.
19. **Vírus:** Partícula infecciosa que contém informações genéticas e depende de células para se reproduzir ou replicar.
20. **Zoonoses:** Doenças naturalmente transmissíveis entre os animais e seres humanos.

